Pesquisa: "MERCOSUL: Base de Dados da Integração Agrícola e Agroindustrial"

ESTUDO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DA UVA COMUM: SAFRA 1990/1991

Comissão Interestadual da Uva

Farroupilha
Nov/90

ipea
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

PRESIDENTE
Antonio Nilson Craveiro Holanda

DIRETOR EXECUTIVO
Pérsio Marco Antônio Davison

DIRETORA DO PROJETO PNUD/BRA/91/014
Adelina Teixeira Baêna Paiva

Pesquisa - "MERCOSUL: Base de Dados da Integração Agrícola e Agroindustrial"

Coordenação
Enid Rocha Andrade da Silva

O Projeto PNUD/BRA/91/014 "Apoio ao Desenvolvimento de Pesquisas em Política Agrícola" é financiado com recursos do empréstimo do Banco Mundial (2727-BR-Parte C) que tem como órgão gestor o Ministério da Fazenda, através da Comissão Técnica do Empréstimo 2727-BR e como órgão executor o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

C O M I S S Ã O I N T E R E S T A D U A L D A U V A

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DA
REGIÃO VITÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL
E SANTA CATARINA

ESTUDO DO CUSTO DE PRODUÇÃO
DA UVA COMUM
SAFRA/1990/1991

Farroupilha, RS, Novembro de 1990.

CUSTO DE PRODUÇÃO DA UVA COMUM

Safra 90/91

SUMÁRIO

1. Elaboração 3
2. Apresentação 4
3. Metodologia: Metodologia geral 5
   Coeficientes técnicos 7
   Preços de equipamentos e insumos 9
   Mão-de-obra 10
4. Custos variáveis 12
   4.1. Manutenção de máquinas e implementos 13
   4.2. Combustíveis e lubrificantes 14
   4.3. Mão-de-obra 15
   4.4. Gastos com insumos 17
   4.5. Utencilios diversos 19
   4.6. Transporte externo 20
   4.7. Custos financeiros 21
5. Custos Fixos 22
   5.1. Custos de implantação 1º ano 23
   5.2. Custo de implantação 2º ano 24
   5.3. Custo de implantação 3º ano 25
   5.4. Depreciação do parreiral e Juros sobre investimento da construção do parreiral 27
   5.5. Depreciação das máquinas e implementos 28
   5.6. Depreciação de Máquinas, implementos, construção e ferramentas. 29
   5,7. Renda da terra 31
6. Resumo do custo de produção 33
7. Produtividade
8. Custo final, Atualização do custo, Evolução dos preços dos insumos 34

1. ELABORAÇÃO

Este trabalho de levantamento do custo de produção da uva foi elaborado pelos Sindicatos de Trabalhadores Ruraisda Região dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Tomam parte com sua colaboração efetiva os seguintes Sindicatos de Trabalhadores Rurais:

Bento Gonçalves	São Marcos
Caxias do Sul	Veranópolis
Flores da Cunha	Antonio Prado
Farroupilha	Ipê
Garibaldi	Cotiporã
Vacaria	Nova Roma do Sul
Videira	Nova Bassano
Caçador	Pinheiro Preto
Tangará	Arroio Trinta

Os trabalhos foram coordenados pela Coordenação da Comissão Interestadual da Uva, assim constituida:

Coordenador - João Fernando Silvestrin - STR Farroupilha - RS

Vice-Coordenador - Noreno Pelin - SIR Vacaria - RS

Vice-Coorcenador - Jorge Penceri - SR - Tangará - SC

Secretário - Orestes Salvadori - SIR Bento Gonçalves - RS

Assessores técnicos:

Ricardo Franzoi - Economista - DIEESE

Gaspar Rotava - Técnico contábil

SERVIÇO DE APOIO

Agradecemos a colaboração dos funcionários, Diretoria e Lideranças dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais que colaboram nos trabalhos de coleta e tabulação dos dados e demais serviços administrativos necessários para a elaboração do presente custo.

Também agradecemos ao Departamento Intersindical de Estudos sócio econômico pela assessoria prestada na confecção deste trabalho, dan

2. APRESENTAÇÃO

A Comissão Interestadual dos Produtores de Uva, representando os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Região Vitícola do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, elaboram e estão submetendo à apreciação a estimativa de custo de produção da uva comum para a safra de 1990/91.

Analisando a situação dos agricultores e a política de preços implantada no setor, conclui-se que a cada ano os viticultores vão perdendo seu poder aquisitivo.

A "política" de remuneração dos pequenos produtores tem levado muitas famílias a abandonarem suas atividades com os parreirais e buscarem outras atividades, procurando fugir do empobrecimento de que são vítimas no desenvolvimento desta atividade. A insegurança na vida dos produtores é constante, quer seja pelas condições climáticas que constantemente ameaçam sua produção, quer seja pelo baixo preço recebido pelo seu produto. Paralelamente a isto, a cada ano os produtores se defrontam com as dificuldades de colocação do produto e sucessivos atrasos nos pagamentos por parte das indústrias compradoras.

Esta difícil situação gerou descontentamento e revolta dos pequenos produtores de uva que vão diminuindo seu esforço de produzir , pois o mesmo não está sendo valorizado.

Por outro lado o setor empresarial vinícola da região não se encontra na mesma situação. Os lucros vão sendo aumentados a cada ano que passa, o setor apresenta fraco crescimento.

Este trabalho visa servir de subsídio para a fixação de um preço mais justo. Esperamos que as autoridades responsáveis pela fixação do preço mínimo, se concientizem de sua função social. Como administradores possuem acima de tudo a responsabilidade de fazer com que haja mais justiça social. E justiça social significa garantir aos trabalhadores rurais, produtores de uva, condições de vida digna e igual oportunidade de desfrutar os benefícios produzidos pelo setor vitivinícola.

Apelamos para que as autoridades se concientizem de que os trabalhadores rurais necessitam ações concretas e que a justiça social não é apenas retórica mas acima de tudo um preço justo pelo produto, que é fruto do trabalho e de 16.000 famílias de agricultores.

Comissão Interestadual da Uva

3. METODOLOGIA

3.1 - METODOLOGIA GERAL

A estimativa do custo de produção tem como área de abrangência os municípios de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Farroupilha, garibaldi, Vacaria, Videira, Caçador, Tangará, São Marcos, Veranópolis, Antonio Prado, Ipê, Cotiporã, Nova Roma do Sul, Nova Bassano, Pinheiro Preto e Arroio Trinta.

A elaboração do cálculo de produção é de responsabilidade da Comissão Interestadual da Uva, que compreende dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais dos municípios acima citados.

Os municípios abrangidos pela presente estimativa de custo de produção detém, em conjunto, cerca de 95% da área cultivada com parreirais do país e aproximadamente 97% da uva produzida com fins industriais.

O objetivo do presente estudo é estimar o custo de produção de um quilo de uva comum do grupo III, tintas I. O levantamento foi reajustado com base dos gastos realizados nos parreirais de uva comum e posteriormente convertidos para 1 hectare de parreiras deste grupo, dividido pela respectiva produtividade.

Com o intuito de aperfeiçoar o custo de produção e sanar possíveis falhas, foram levantadas todas as informações possíveis sobre os gastos referentes ao processo de produção, mão-de-obra, insumos, máquinas e equipamentos, custos financeiros e outros.

A partir das experiências dos estudos de custo das safras passadas e das discussões com técnicos da CFP, procurou-se aprimorar os pontos que poderiam ter alguma falha, para isto foram informações o mais próximo possível da realidade. Estas informações foram buscadas, junto aos produtores que possuem o conhecimento diário da viticultura.

Para fazer este trabalho de custo de produção foram levantados dados junto a 471 produtores de uva, conforme mostramos no quadro a seguir:

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	Nº DE QUESTIONÁRIOS	%
Bento Gonçalves	111	23,5
Farroupilha	95	20,1
Flores da Cunha	60	12,7
Garibaldi	43	9,1
Caxias do Sul	31	6,5
São Marcos	19	4,0
Antonio Prado	15	3,1
Cotiporã	13	2,7
Veranópolis	09	1,9
Vacaria	08	1,6
Nova Roma do Sul	07	1,4
Nova Bassano	05	1,0
Ipê	04	0,8
Videira SC	20	4,2
Caçador SC	15	3,1
Rio das Antas SC	06	1,2
Pinheiro Preto SC	06	1,2
Tangará SC	04	0,8
TOTAL	471	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao valor do preço dos insumos, ferramentas, utensílios, máquinas e equipamentos, foram colhidos no comércio dos municípios que compõem a área de abrangência durante a semana do dia 16 a 20 de Outubro do corrente ano.

3.2 - COEFICIENTES TÉCNICOS

Os dados e informações componentes deste estudo foram levavtados a partir de uma amostra aleatória simples de produtores de uva dentro da área abrangida.

No levantamento da amostra procurou-se pesquisar produtores das diversas localidades de cada município. Esta disposição dos produtores pelo interior dos municípios permite concluir que foram atingidos os mais diferentes coeficientes técnicos em função das diversas variáveis existentes, como solo, micro climar, tecnologia empregada, foram de condução do parreiral.

Segundo análise dos questionários, podemos concluir que os fatores acima citados mantém uma certa homogeneidade, devido as próprias características da cultura.

A pesquisa dos coeficientes foi feita a partir de questionários distribuídos nos municípios em função da importância relativa da área cultivada de cada município em relação a área total de abrangência.

Esta distribuição foi determinada a partir da área cultivada com parreiras conforme dados levantados pelo IBGE, em reuniões mensais das comissões municipais de Agricultura através do levantamento sistemático de produção agrícola (LSPA). Os dados usados são referentes ao mês de Maio de 1989 e estão expostos no quadro a seguir:

TABELA 2 - TABELA DE PONDERAÇÃO - REPRESENTATIVIDADE DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO ÁREA CULTIVADA COM PARREIRAS

MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA	PERCENTAGEM	FATOR DE PONDERAÇ
1. Bento Gonçalves	8.090	25,94	0,259
2. Flores da Cunha	4.520	14,50	0,145
3. Caxias do Sul	4.200	13,47	0.134
4. Farroupilha	3.620	11,61	0,116
5. Garibaldi	3.440	11,03	0,110
6. Antonio Prado	1.035	3,32	0.033
7. Nova Roma do Sul	750	2,41	0.024
8. Cotiporã	635	2,04	0.020
9. Veranópolis	470	1,51	0.015
0. Ipê	365	1,17	0.011
1. Nova Bassano	260	0,83	0.008
2. Vacaria	265	0,85	0.008
3. São Marcos	1.040	3,34	0.033
4. Videira	1.165	3,74	0.037
5. Caçador	473	1,52	0.015
6. Rio das Antas	276	0,89	0.008
7. Pinheiro Preto	310	0,99	0.009
8. Tangará	269	0,86	0.008
TOTAL	31.183	100,00	1.000

FONTE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE.

Os formulários foram distribuídos aos produtores por técnicos ou funcionários do Sindicato treinados para este fim, sendo explicado, ao agricultor o que significa cada questionário e como deveriam preenche - los. O produtor individualmente ou junto com os familiares preencheu os questionários distribuídos e posteriormente foram devolvidos aos Sindicatos.

Ao receber os formulários foram avaliados e criticados pelos funcionários e sendo constatadas informações duvidosas os mesmos eram esclarecidos novamente com o viticultor. Quando havia muitas contradições e incorreções o formulário era eliminado.

As informações levantadas junto aos produtores amostrados foram tabuladas em cada um dos municípios pesquisados. Para se chegar a média municipal usou-se a média aritmética de cada quesito levantado desconsiderando-se os dados extrovertidos que não merecem confiança ou que não correspondessem a pergunta formulada.

A partir destas médias municipais foram calculadas as médias regionais, baseadas no peso de cada município, segundo a área plantada . Nesta etapa não foram desconsiderados dados, uma vez que já haviam passado pelo crivo na média municipal.

O cultivo da uva comum é bastante homogêneo em toda a região com isto a amostra colhida de 471 produtores é considerada suficiente para dar representatividade e confiabilizar ao trabalho realizado.

As estatísticas ora levantadas nos mostram que de maneira geral não houveram grandes alterações no processo de produção, por isto apresentaram um resultado parecido com o de anos anteriores.

3.3. Levantamento dos preços de equipamentos e insumos

Os preços dos insumos, máquinas e equipamentos necessários a elaboração do custo de produção foram coletados nos municípios componentes da área de abrangência. Este levantamento ocorreu na semana de 20 a 25 de Outubro e foi feito junto as casas comerciais e cooperativas de maior procura pelo produtor. Foram pesquisados em dois ou três estabelecimentos por município para se ter uma melhor representatividade . Baseados nestas informações colhidas determinou-se um preço médio para cada município e após para a região como um todo.

No caso de diferenças de embalagens que pudessem modificar significativamente o preço considerou-se o preço da embalagem mais habitual, usada pelo agricultor, ou seja, o que contém maior quantidade de produ-

Determinados insumos são comercializados basicamente entre produtores, como vimes, postes, rabichos. Estes tiveram seus preços pesquisados nas fontes fornecedoras ou junto aos próprios agricultores. Como existem muitos produtos com o nome comercial distinto, mas com o mesmo princípio ativo, foi usado o critério de equivalência, considerando-se os mais usados pelos produtores e incorporando-se nestes os demais.

Quanto as máquinas e implementos foi usado como critério de preços a média entre as diversas marcas que são oferecidas pelo mercado, uma vez que o uso também tende a ser diversificado segundo a pesquisa constatou-se que a escolha de uma determinada marca ou detrimento de outras é influenciada pela condição de uso, característica do terreno e também pela extensão da área cultivada.

3.4 MÃO DE OBRA

Para a formação destes itens foi realizado o levantamento do número de dias que o agricultor dispende em cada atividade realizada nos parreirais, inicialmente era levantado os dias em toda a área de uvas comuns e após transformado para cada hectare.

Tornou-se como base uma jornada diária de 8 horas, embora o costume do agricultor da região seja de trabalhos de 10 até 12 horas por dia. Se isso fosse considerado a carga horária, além do normal deveria receber uma remuneração maior conforme determina a Constituição Federal. No entanto, consideramos a mão-de-obra como se realizado dentro do período normal, fazendo a simples equivalência dos dias pelas horas de trabalho.

Como no parreiral existem várias atividades e bem diversificadas, enquadramos a mão-de-obra de manutenção do parreiral em dois grupos distintos, segundo características de cada uma:

a) Mão-de-obra não especializada ou comum

b) Mão-de-obra especializada

Neste último grupo considerou-se as atividades que exigem um certo conhecimento técnico para serem realizados. Também muitas delas são passíveis de outros encargos como insalubridade e periculosidade. Portanto este grupo diferencia-se claramente do outro pelas características de cada atividade, merecendo assim um tratamento diferenciado.

Foram considerados como mão-de-obra especializada as seguintes atividades: tratamento de inverno, poda seca, aplicação de fungicidas, apl

Os resultados da pesquisa mostra que a mão-de-obra empregada nos parreirais é predominantemente familiar, embora alguns produtores também possuem empregados contratados permanentemente, que além da atividade da parreira são aproveitados em outras atividades.

Outro fato mais comum é a contratação de empregados temporários, em épocas de maior atividades, para atender as necessidades urgentes, como ocorre principalmente na colheita.

Considerando que estes fatores de contratação permanente e temporária são irrelevantes dentro do custo geral da atividade, além de não haver grande oscilação de preço entre a mão-de-obra contratada e a mão-de-obra familiar, optamos por estabelecer um preço único para cada atividade desenvolvida.

O preço da mão-de-obra foi apurado na mesma época do levantamento dos preços dos insumos junto aos agricultores e o comércio em geral.

Esta pesquisa abrangeu 200 agricultores distribuídos em toda a região conforme o peso de cada município, segundo a área cultivada.

Observou-se o critério de distribuição dentro de cada município, procurando atingir as mais variadas linhas, capelas ou localidades para termos uma avaliação mais geral.

Os demais itens que compõem o custo de produção estão especificados a seguir, bem como a sua composição e metodologias específicas se houverem.

C U S T O S V A R I Á V E I S

Neste grupo de custos consideramos os gastos para a manutenção do parreiral. Inicialmente levantou-se todos os gastos referentes a todo o parreiral de uva comum, após foi transformado em gastos por cada hectare.

Estes gastos são relativos as despesas com conservação de máquinas, adubos e fertilizantes, defensivos, mão-de-obra, transporte externo, insumos diversos e juros sobre despesas de custeio.

Cada item destes custos estão especificados a seguir.

1. Custo de Manutenção de Máquinas, Equipamentos e Implementos.

a. Gastos com Manutenção

Segundo informações levantadas junto aos produtores de uva, são empregados vários tipos de máquinas, equipamentos e implementos na produção de uva. Porém existem diversas formas de aplicação nos parreirais, além do número relativamente grande de marcas desta máquina.

Para efeito deste estudo foram observadas as marcas predominantes, incluindo-se nestas as que tinham um sentido pouco expressivo. A partir daí foi estabelecido um preço médio para cada uma das máquinas levando-se em conta o percentual do uso de cada marca.

Com base nos dados pesquisados, determinou-se inicialmente uma relação entre o valor médio da máquina com os gastos efetuados com a manutenção dos mesmos. Tal relação foi obtida assim:

$$CPMI = GMI \times PPI \times PVI/VRI \times HA$$

Onde

CPMI = Coeficiente ponderado do gasto com manutenção

GMI = Gasto médio com reforma do equipamento

PPI = Proporção de produtores que usam o equipamento

PVI = Proporção de uso do equipamento para produção de uva comum

VRI = Valor médio do equipamento

HA = Tamanho do parreiral considerado

Para calcular o custo de manutenção de um equipamento, basta multiplicar o coeficiente pelo seu valor. O cálculo do custo está apresentado na tabela 3.

TABELA 3 - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Gastos com conservação p/ Hectare

BENS	COEFICIENTE CONSERVAÇÃO	VALOR MÉDIO	GASTO TOTAL
1.MOTOSSERRA	,0022	72.306,44	159,07
2.PULVERIZ.COSTAL MOTORIZADO	,0036	72.372,86	260,54
3.PULVERIZ.COSTAL MANUAL	,0089	8.165,00	72,67
4.MOTOR P/ TRATAMENTO	,0186	19.579,00	364,17
5.BOMBA PULVERIZAÇÃO	,0227	87.893,13	1.995,17
6.MICROTRATOR OU TRATOR	,0123	865.246,57	10.642,53
7.CARRINHO AGRÍCOLA	,0114	596.000,00	6.784,47
8.CARROÇA TRAÇÃO ANIMAL	,0129	135.000,00	1.743,38
9.CARROÇA TRAÇÃO MECÂNICA	,0145	120.246,40	1.739,51
10.ARADO TRAÇÃO ANIMAL	,0154	9.020,00	138,85
11.ARADO/ROTATIVA MECÂNICA	,0149	277.852,83	4.128,77
12. DORNAS	,1217	5.540,00	674,22
TOTAIS			28.703,35

b. Custo dos Combustíveis, Lubrificantes e Eletricidade.

Os gastos com combustíveis, lubrificantes e eletricidade utilizados em um hectare de parreira são apresentados na sua quantidade e preço na tabela abaixo. (Tabela 4)

TABELA 4 - DESPESAS COM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

ITENS	QUANTIDADES	PREÇOS UNITÁRIOS	CUSTO TOTAL
1. Gasolina (l)	23,29	57,70	1343,83
2. Óleo Diesel (l)	81,76	25,80	2109,41
3. Óleo Lubrificante (l)	4,90	290,19	1421,93
4. Óleo 2 Tempos (l)	1,32	395,29	521,78
5. Graxa (Kg)	2,19	385,48	844,19
6. Energia Elétrica (KW)	28,66	6,03	172,69
Somatório -------→			6413,83

2. MÃO DE OBRA

Pelas informações colhidas junto aos produtores, foi possível em primeiro plano, identificar quais são realmente as atividades desenvolvidas na condução dos parreirais de uva comum. De acordo com o levantamento foram constatados que existem algumas atividades além das consideradas em anos anteriores como conserto de estradas, roçado ao redor das parreiras, lavração dos parreirais, entre outros. Todavia alguns também tendem a desaparecer dos levantamentos como o caso da fabricação de balaios e estacamento das parreiras.

Além da identificação foram levantados o número de dias usados em cada atividade para todo o parreiral de uva comum e depois transformado este dado por hectare cultivado com uvas comuns.

Quanto a carga horária a média foi de 9 horas diárias. Para o cálculo deste custo foi transformada para 8 horas diárias, pois caso teria que ser completadas duas horas extras por dia, com o valor acrescido conforme a Constituição Federal.

Os resultados da pesquisa mostram que a mão-de-obra utilizada nas parreiras é quase que na sua totalidade familiar, embora alguns possuem empregados permanentes, mas que geralmente também são usados em atividades paralelas. Mais frequente é o uso da mão-de-obra contratada por diária, principalmente na colheita.

Na segunda quinzena de outubro foram levantados os salários pagos aos empregados ou que deveria ser pago ao produtor pelo trabalho, que exerce suas atividades nos parreirais.

Como as atividades são desenvolvidas, tanto pela mão-de-obra contratada como pela família, é justo que a remuneração seja equivalente.

O valor da mão-de-obra sofre variações em função da tarefa realizada, sendo maior para aquelas insalubres ou que requerem certos conhecimentos específicos da atividade e mais baixo para aqueles considerados comuns ou mais simples de serem executados.

Na tabela a seguir podemos constatar as atividades desenvolvidas com seu respectivo número de dias como também o valor da diária atribuída a cada uma das atividades (tabela nº 5).

TABELA 5 - CUSTOS DE MÃO DE OBRA

Avaliados com base na Utilização por Hectare

ATIVIDADES	DIAS/HOMEM	VALOR (CZ$/DIA)	VALOR TOTAL
1. Aplicação de Calcáreo	1,40	1.163,81	1.629,33
2. Lavração do Parreiral	4,78	1.163,81	5.563,01
3. Capinas Manuais	16,42	1.163,81	19.109,76
4. Cobert.c/Capoeira/Outra	6,98	1.163,81	8.123,39
5. Tratamento de Inverno	,76	1.778,91	1.351,97
6. Substituição de Postes	4,00	1.163,81	4.655,24
7. Poda Seca	19,38	1.778,91	34.475,28
8. Amarração das Parreiras	14,34	1.163,81	16.689,04
9. Recolher Material Poda	1,03	1.163,81	1.198,72
10. Aplicação dos Adubos	2,61	1.163,81	3.037,54
11. Combate a formigas	3,87	1.163,81	4.503,94
12. Aplicação Fungicidas	7,33	1.778,91	13.039,41
13. Aplicação de Sulfato	8,31	1.778,91	14.782,74
14. Poda Verde	6,78	1.778,91	12.061,01
15. Amarração p/intemperie	1,39	1.163,81	1.617,70
16. Aplicação Herbicidas	2,53	1.778,91	4.500,64
17. Colheita	31,48	1.163,81	36.636,74
18. Renovação Parreiras	2,90	1.163,81	3.375,05
19. Preparo Mater. p/Safra	1,56	1.163,81	1.815,54
20. Acompanh.a Comercializ.	2,86	1.778,91	5.087,68
21. Limpez.Mater.Uso Safra	1,43	1.163,81	1.664,25
22. Cobertura Verde	,85	1.163,81	989,24
23. Conserto de Estradas	1,52	1.163,81	1.768,99
24. Roada Redor Parreiral	1,91	1.163,81	2.222,88
25. Outros	1,07	1.163,81	1.245,28
TOTAIS	147,49		201.144,37

3. GASTOS COM INSUMOS

a. Fertilizantes e Corretivos

Sendo a videira uma cultura permanente, é necessário periodicamente fazer a correção e adubação do solo, por isso foram levantadas as quantidades de adubos e corretivos que são aplicados a cada hectare a cada ano.

A quantidade de fertilizantes e corretivos pesquisados na amostra estão na tabela nº 6, item 1 a 8.

b. Tratos Fitosanitários

Considerou-se neste item os custos relativos a defensivos, herbicidas, espalhante e formicida.

Cabe salientar que no mercado existe a oferta de inúmeras marcas de produtos com seus nomes comerciais diferentes. Se usadas todas as marcas, teríamos uma relação enorme de produtos e suas quantidades, muitas vezes insignificantes, por isso usou-se o critério da equivalência pelo princípio ativo, onde os mais habitualmente usados incorporavam os demais.

Os requerimentos destes insumos, preços e custos são apresentados na Tabela 6, itens 9 a 15.

c. Outros

Foram considerados os demais insumos gastos no parreiral que precisam anualmente ser gastos para a manutenção do parreiral.

TABELA 6 - DESPESAS COM INSUMOS

Avaliados com base na Utilização por Hectare

INSUMOS	QUANTIDADES	Cr$/UNID (OUT/90)	Cr$/HA
1. Cama de Aviário	2.202,73	2,36	5.192,73
2. Calcáreo (Kg)	1.029,25	4,14	4.259,38
3. Adubo Quim. A) 5.20.10	79,42	29,57	2.348,49
B) 5.20.20	29,08	32,87	955,76
C) Outros	12,29	,00	,00
4. Ureia	19,05	37,05	705,74
5. Super Fosfato Triplo	17,77	37,29	662,63
6. Cloreto de Potássio	6,50	31,34	206,99
7. Sulfato de Amônia	9,73	22,95	223,32
8. Fósforo	8,15	29,57	241,02
9. p/ Tratamento de Inverno	2,59	501,98	1.300,13
10. p Combate a Mufa	13,39	2.036,05	27.262,71
11. Calda Bordalesa a) sulfato	98,01	131,18	12.856,55
b) cal	145,16	10,78	1.564,18
12. p/Combate a Varola	1,99	1.758,45	3.499,32
13. Herbicida	3,15	1.219,80	3.842,37
14. Formicida	1,23	278,30	342,31
15. Espalhante Adesivo	,83	287,96	239,01
16. Postes Internos	78,65	108,57	8.539,14
17. Vimes para Amarração	144,92	42,78	6.199,36
18. Sementes Vica ou Tremoco	2,83	55,75	157,77
19. Milho para animais	35,73	17,48	624,61
TOTAL			81.223,52

4. UTENSILHOS DIVERSOS

Considerou-se neste item os demais utensilhos necessários à manutenção do parreiral que não estão incluídos nos demais itens.

São gastos que são feitos a cada ano que devem ser considerados, uma vez que representam o desembolso de certas quantias pelo agricultor.

Os gastos e suas especificações estão na tabela 7.

TABELA 7 - UTENSILHOS DIVERSOS

Avaliados com base na utilização por hectare

ITENS	TOTAL	Cr$/UNID (OUT/90)	Cr$/HA
1. Luvas (pares)	,94	661,91	622,19
2. Botas (pares)	1,35	994,02	1.274,43
3. Mascaras	,75	2.793,04	2.094,78
4. Capotes	,79	2.271,04	1.794,12
TOTAL			5.785,52

CUSTO DO TRANSPORTE EXTERNO

Para definição do custo de frete, utilizou-se o custo do ano de 1989 e atualizado pelo índice de aumento do óleo Diesel.

Outubro/89 frete= 671,60

Outubro/90 frete= 671,60 x 2.203,57% = 15.470,78

OBS: Variação preço óleo Diesel

6. CUSTOS FINANCEIROS

No levantamento realizado junto aos produtores constatou-se que praticamente todos usam recursos próprios para enfrentar os gastos de manutenção do parreiral.

Os poucos que financiam utilizam-se de contas correntes junto a cooperativas, empréstimos de custeio em bancos ou empréstimos de terceiros.

Apesar de atuarem com recursos próprios é justo que este capital de giro seja remunerado, pois caso contrário seria mais lucrativo aplicar o dinheiro em outra atividade. Para calcular os custos financeiros considerou-se a taxa de juros reais de 10% ao ano, calculado sobre a metade dos gastos de custeio, independente da fonte dos financiamentos.

Ao adotar esta taxa única sobre a metade dos gastos de custeio pressupôs-se que seria a distribuição média durante o ano agrícola, apesar de uma tendência de polarizar os gastos no início da safra, com a compra dos insumos, adubos, equipamentos e no final com o pagamento de fretes, diaristas e outros.

Com esta fórmula tentou-se chegar a um fluxo médio de caixa para atender a manutenção do parreiral.

Quanto a taxa de juros, no mercado tem se constatado preços maiores no entanto, optamos por 10% ao ano, que representa a taxa média do mercado financeiro. Deste modo então temos:

Soma parcial dos custos variáveis x 10% a.a X 0.5 = Custo financeir

(338.741,37 x 10%) x 0.5 = 16.937,07

C U S T O S F I X O S

Os custos fixos foram calculados apartir dos investimentos necessários para construção de 1 hectare de parreira. Neste ítem estão basicamente os juros sobre estes investimentos, as depreciações das máquinas, implementos, ferramentas e renda da terra.

Para chegar a uma conclusão sobre este ítem, realizou-se a pesquisa junto aos agricultores para ver realmente os gastos feitos para a implantação de 1 hectare de parreiral. Considera-se estes gastos durante os três primeiros anos.

Apartir do quarto ano, considera-se o parreiral em condições normais de produção.

A produção apurada nestes três anos foi considerada a abatida dos investimentos feitos tomando como base o preço mínimo vigente no dia da elaboração do custo.

Nas tabelas abaixo temos a demonstração dos custos de implantação detalhada para cada um dos gastos.

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO DO PARREIRAL

Ano 1

Itens	Quantidade	Preço em Out/90	custo
A) BENS FIXOS			
1. Rabichos de pedra	125,55	245,71	30.849,4286
2. Postes laterais ou esc.	146,42	148,33	21.718,9667
3. Cantoneiras	14,28	1.007,14	14.382,0000
4. Postes internos	743,07	108,57	80.676,1714
5. Rolos de arrame (1.250m)	29,31	5.006,42	146.738,0725
6. Arrame fino (kg)	6,73	201,08	1.353,2852
7. Tanque (volume) m^3	5,47	8.751,23	47.869,2463
8. Galpão (tamanho) m^2	15,12	5.261,90	79.560,0000
9. Porta enxertos	2.164,40	43,75	94.692,5000
B) INSUMOS (kg)			
1. Calcareo	3.558,13	4.14	14.724,7250
2. Adubo químico	211,22	31,22	6.593,9699
3. Cama de aviário	1.867,05	2,36	4.401,3975
4. Cloreto de potássio	26,56	31.84	845,7737
5. Super fosfato tríplo	51,10	37,29	1.905,4906
6. Sulfato de amonia	14,39	22,95	330,2745
7. Ureia	33,76	37,05	1.250,6955
C) TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
1. Dithane porta enxertos	6,37	624,63	3.978,8648
2. Combate a formiga	2,19	278,30	609,4740
D) MÃO DE OBRA (1º ANO)			
1. Limpeza e preparo da terra	32,84	1.163,81	38.219,5204
2. Colocar calcáreo e adubo	5,41	1.163,81	6.296,2121
3. Lavração do terreno	6,21	1.163,81	7.227,2601
4. Levantamento do quadro	3,64	1.163,81	4.236,2684
5. Abertura das covas	16,40	1.163,81	19.086,4840
6. Colocação dos rabichos	12,11	1.163,81	14.093,7391
7. Esticar arame	8,20	1.163,81	9.543,2420
8. Esticar cordão	5,72	1.163,81	6.656,9932
9. Postes (lat. e cant.)	12,39	1.163,81	14.419,6059
10. Postes (int.)	11.17	1.163,81	12.999,7577
11. Abertura covas e plantio	14,86	1.163,81	17.294,2166
12. Capinas 1º manual	15.85	1.163,81	18.446,3885
Capinas 2º manual	12,58	1.163,81	14.640,7298
Capinas 3º manual	10,98	1.163,81	12.778,6338
13. Const. estradas	7,70	1.163,81	8.961,3370
14. Trat. fitoss. cavalos	1,87	1.778,91	3.326,5617
15. Combate a formiga	4,67	1.163,81	5.434,9927
16. Compra mat. nec.	2,97	1.163,81	3.456,5157
17. Encan. água p/ trat.	2,02	1.163,81	2.350,8962
18. Preparar cavalos	3,18	1.163,81	3.700,9158
E) SERV. C/ ANIMAIS (dd/ano X kg milho)	51,93	17,48	907,8133
F) COMBUSTIVEIS			
1. Gasolina	15,34	57,70	885,1180
2. Óleo combustível	4,66	290,19	1.352,2900
3. Óleo 2t	1,16	290,19	336,6204

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO DO PARREIRAL

Ano II

A) BENS FIXOS			
1. Rolos de arrame	5,62	5.006,42	28.136.061
2. Postes internos	257,24	108,57	27.928,914
3. Arame fino	2,12	203,08	426,294
4. Estacas p/concl. enxertos	1.556,56	148,33	230.889,733
5. Porta enxertos p/ replantio	332,88	43,75	14.563,500
B) INSUMOS			
1. Cama de aviário	1.426,52	2.36	3.362,888
2. Adubo químico	88,54	31,22	2.764,085
3. Vimes p/ amarração	78,03	42,78	3.337,950
4. Calcareo	537,65	4,14	2.224,974
C) TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
1. Sulfato de cobre	41,40	131,18	5.430,683
2. Cal hidratado	71,15	10,84	771,266
3. Dithane ou outro p/ mufa	9,99	624,63	6.240,009
4. Tratamento p/ varola	1,47	1.758,45	2.584,921
5. Combate a formiga	1,99	278,39	553,814
6. Herbicida	2,88	1.219,50	3.513,024
D) MÃO DE OBRA (2º ANO)			
1. Primeira capina	15,26	1.163,81	17.759,740
2. Enxertia porta enxerto	13,27	3.313,45	43.969,481
3. Estacamento enxertos	7.27	1.163,81	8.460,909
4. Combate formigas	12,64	1.163,81	14.710,557
5. Amarração enxertos	4,45	1.163,81	5.178,954
6. Segunda capina	11,29	1.163,81	13.139,411
7. Aplicação fungicidas	6,43	1.778,91	11.438,391
8. Aplicação sulfato	5,30	1.778,91	9.428,223
9. Preparo replantio porta enxerto	2,94	1.163,81	3.421,607
10. Conservação estradas	2,05	1.163,81	2.385,810
11. Terceira Capina	8,51	1.163,81	9.904,027
12. Dias p/ aplic. herbicidas	1,61	1.778,91	2.864,045
13. Dias p/ compra materiais necess.	1,85	1.163,81	2.153,048
14. Outros trabalhos	2,21	1.163,81	2.572,020
E) SERVIÇOS C/ ANIMAIS (dd/ano X kg milho)	653,15	17,48	11.418,020
F) COMBUSTIVEIS			
1. Gasolina	16,32	57,70	941,66
2. Óleo combustível	4,26	290,19	1.236,26
3. Óleo 2t	1,18	290,19	342,42
4. Graxa	2,21	395,29	873,58
5. Óleo diesel	27,76	25,80	716,20
TOTAL CUSTOS II			495.642,50

CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO DO PARREIRAL

Ano III

B) INSUMOS			
1. Adubo quimico 5.20.10 (kg)	103,11	29,57	3.049,020
Outros (kg)	21,42		,000
2. Sulfato de amonia	44,34	22,95	1.017,676
3. Calcareo	466,20	4,14	1.929,290
4. Cama de aviário	1.891,23	2,36	4.458,399
5. Vimes p/ amarração	128,30	42,78	5.488,388
C) TRATOS FITOSSANITÁRIOS			
1. Aplicação fungicidas	5,53	1758,45	9.724,228
2. Sulfato de cobre (kg/ano)	77,46	131,18	10.160,887
3. Apic. cal hidratado (kg/ano)	122,53	10,84	1.328,229
4. Aplic. formicida (kg/ano)	2,52	278,30	701,312
5. Herbicidas (lt/ano)	4,56	1219,80	5.562,288
D) MÃO DE OBRA			
Primeira capina manual	14,38	1163,81	16.735,581
2. Enxertia porta enxertos	3,29	3313,45	10.901,250
3. Aplic. adubos/cama de aviário	18,36	1163,81	21.367,551
4. Poda seca	15,37	1778,91	27.341,841
5. Retirada material poda	1,25	1163,81	1.454,762
6. Amarração/estacamento	11,85	1163,81	13.791,148
7. Aplicação fungicidas	8,25	1178,91	14.676,007
8. Aplicação sulfato	7,70	1178,91	13.697,607
9. Segunda capina manual	9,93	1163,81	11.556,63
10. Poda verde	5,99	1778,91	10.655,671
11. Combate formiga	3,81	1163,81	4.434,11
12. Concerto estradas	2,01	1163,81	2.339,25
13. Roçada redor parreiral	2,02	1163,81	2.350,89
14. Amarração p/ intemperias	2,20	1163,81	2.560,38
15. Terceira capina manual	7,00	1163,81	8.146,67
16. Renovação parreirais	2,39	1163,81	2.781,50
17. Preparo material safra	2,00	1163,81	2.327,62
18. Colheita	16,23	1163,81	18.888,63
19. Limpeza material safra	2,21	1163,81	2.572,02
20. Ativid. adm. (compra mat.)	1,90	1163,81	2.211,23
Acomp. comerc/fazer emprestimos	2,54	1163,81	2.956,07
21. Outras atividades	1,57	1163,81	1.827,18
E) SERV.C/ANIMAIS (dd/ano X kg milho)	43,96	17,48	768,48
COMBUSTIVEIS			
1. Gasolina	19,56	57,70	1.128,61
2. Oleo combustível	3,95	290,19	1.146,25
3. Oleo 2t	1,34	290,19	388,85
4. Graxa	2,34	395,29	924,96
5. Oleo diesel	58,53	25,80	1.510,07
TOTAL CUSTOS ANO III			243.439,

RECEITA DA PRODUÇÃO DA UVA ANO III

PRODUÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO	RECEITA
Kg colhido no 3º ano	7.099,04	8,3400	59.206,01

Tabela 14 - RESUMO DO CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DE UM HA OUT/90

ITEM	ANO I	ANO II	ANO III
TOTAL DE GASTOS	782.140,65	495. 642,50	243.439,91
VALOR DE PRODUÇÃO A DEDUZIR			59.206,01
SUB TOTAL	782.140,65	495.642,50	184.233,90
TOTAL			1.462.016,50

OBS.: DEPRECIAÇÃO DO PARREIRAL:

Cr$ 1.462.016,50 x 0,033333 = 48.729,02

JUROS SOBRE INVESTIMENTO DE IMPLANTAÇÃO DO PARREIRAL:

Cr$ 1.462.016,50 / 2 x 0,10 = 73.100,85

1. DEPRECIAÇÃO DO PARREIRAL

Segundo dados obtidos no levantamento feito junto aos viticultores, a vida útil do parreiral é de 30 anos, portanto o coeficiente de depreciação do investimento de implantação será de de 0.033333. Assim temos:

Custo de implantação de 1 ha de parreiral x 0.033333 = Depreciação do Parreiral.

(1.400.090,68)x 0.33333 = 46.665,02

2. JUROS SOBRE INVESTIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DO PARREIRAL

Os juros sobre o capital empregado na construção do parreiral representam a remuneração deste investimento e uma forma de capitalização anual.

Para chegar a este valor adotou-se uma taxa de 10% ao ano, sobre a metade do investimento feito na implantação do parreiral.

Desta forma foi assim obtido:

Custo de implantação de 1 ha x 10% x 0,5 = juros s/ invest.

(1.400.090,68 x 10%) x 0.05 = 70.044,53

3. DEPRECIAÇÃO DAS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - FERRAMENTAS, BENFEITORIAS E ANIMAIS.

Foi considerado o conjunto de máquinas e implementos que o agricultor possui e emprega na produção de uvas comuns.

Como as máquinas e implementos são empregados diferentemente em cada propriedade e também em outras culturas considera-se as seguintes situações:

a) Percentual de agricultores que possuem o equipamento.

b) Percentual de uso deste equipamento no parreiral de uva comum.

c) Vida útil de cada equipamento.

O coeficiente de depreciação foi obtido multiplicando-se os índices de percentual de agricultores que possuem o equipamento pela percentagem de uso deste equipamento no parreiral e dividido pela vida útil do mesmo:

A depreciação das máquinas e equipamentos foi calculada multiplicando-se o fator de ponderação para depreciação pelo preço médio do equipamento.

A tabela a seguir apresentamos o cálculo descriminado de cada item da depreciação.

DEPRECIAÇÃO DE MAQUINAS, IMPLEMENTOS, CONSTRUÇÃO E FERRAMENTAS

Avaliados com base na utilização por hectare.

ITENS	FD	VALOR PONDERADO	Cr$/HA
1. Motosserra	0,0951	5.140,99	488,91
2. Pulveriz.Costal Motoriz.	0,1366	6.216,83	849,22
3. Pulveriz.Costal Manual	0,0909	616,46	56,04
4. Motor P/Tratamento	0,0739	2.235,92	165,23
5. Bomba Pulverização	0,0897	15.601,03	1.399,41
6. Microtrator ou trator	0,0696	59.788,54	4.161,28
7. Carrinho Agrícola	0,0776	30.038,40	2.330,98
8. Carroça Tração Animal	0,0633	4.387,50	277,73
9. Carroça Tração Mecânica	0,0694	6.000,30	416,42
10. Arado Tração Animal	0,1002	669,28	67,06
11. Arado/Rotativa Mecânica	0,0857	13.309,15	1.140,59
12. Dornas	0,1110	29.345,38	3.257,34
13. Esguichos	0,1424	1.157,20	164,79
14. Mangueiras Plásticas (1/2)	0,1581	1.646,53	260,32
15. Mangueiras Pressão (1/2)	0,1215	13.622,19	1.655,10
16. Canos Plásticos (3/4)	0,0940	2.644,07	248,54
17. Caixas Plásticas	0,1114	57.469,10	6.401,28
18. Serrote	0,0953	80,59	7,68
19. Picareta	0,2046	239,78	49,06
20. Foice	0,2767	134,53	37,22
21. Tesouras	0,2525	2.015,76	529,14
22. Enxadas	0,4743	256,79	121,80
23. Pá	0,2718	69,77	18,96
24. Pá-de-Corte	0,1970	27,20	5,36
25. Britola	0,2096	171,77	36,00
26. Alicate	0,1222	90,46	11,05
27. Torques	0,1172	90,43	10,60
28. Cavadeira	0,1391	74,89	10,42
29. Martelo	0,1066	54,47	5,81
30. Enxadão	0,1770	496,91	87,95
31. Balaio de Vime	0,3134	9.113,71	2.856,24
32. Galpão (m^2 de)	0,1243	38.397,17	4.772,77
33. Mascara	0,4695	2.087,52	980,09

4. JUROS SOBRE O CAPITAL INVESTIDO EM BENS DE PRODUÇÃO

A pesquisa mostrou que nem todos os produtores possuem os equipamentos necessários para a produção de uva.

Também foi constatado que o bem é aplicado em outras atividades agrícolas desenvolvidas pelo produtor.

Para o cálculo dos juros sobre o capital investido em bens de produção levou-se em conta:

a) A percentagem de agricultores que possuem o bem;
b) Percentual de utilização dos mesmos nesta atividade;
c) Área de parreiras cujo ocorre a utulização deste bem;

Neste caso o valor para cada bem é obtido pela multiplicação do seu preço médio pelo respectivo fator de ponderação. O somatório dos valores de cada bem, representam o investimento feito em cada bem de produção necessário ao desenvolvimento da viticultura.

Este investimento deve ser remunerado, pois caso contrário seria mais conveniente investir em outras alternativas do mercado. Para calcular a remuneração deste capital a taxa de juros de 10% que representa a taxa média do mercado financeiro . A taxa é aplicada sobre a metade do capital empregado, [illegible] estabelecida a seguinte fórmula:

(Capital empregado x 10%) x 0,50 = juros s/ capital empregado em bens de produção.

306.483,87 x 10% x 0,50 = 15.324,19

CAPITAL INVESTIDO

Avalizados com base na utilização por Hectare

ITENS	FPI	Cr$/UNID (OUT/90)	Cr$/HA
1. MOTOSSERRA	,0711	72.300,44	5.140,99
2. PULVERIZ.COSTAL MOTORIZADO	,0859	72.372,86	6.216,83
3. PULVERIZ.COSTAL MANUAL	,0755	8.165,00	616,46
4. MOTOR P/ TRATAMENTO	,11	19.579,00	2.235,92
5. BOMBA PULVERIZAÇÃO	,1775	87.893,13	15.601,03
6. MICROTRATOR OU TRATOR	,0691	865.246,57	59.788,54
7. CARRINHO AGRICOLA	,0504	596.000,00	30.038,40
8. CARROÇA TRAÇÃO ANIMAL	,03	135.000,00	4.387,50
9. CARROÇA TRAÇÃO MECÂNICA	,0499	120.240,40	6.000,00
10. ARADO TRAÇÃO ANIMAL	,0742	9.020,00	669,28
11. ARADO/ROTATIVA MECÂNICA	,0479	277.852,83	13.309,15
12. DORNAS	5,297	5.540,00	29.345,38
13. ESGUICHOS	,648	1.785,80	1.157,20
14. MANGUEIRAS PLÁSTICAS (1/2)	30,8484	53,38	1.646,53
15. MANGUEIRAS PRESSÃO (1/2)	40,7139	334,58	13.622,19
16. CANOS PLÁSTICOS (3/4)	26,8194	98,59	2.644,07
17. CAIXAS PLÁSTICAS	41,2866	1.391,79	57.462,10
18. SERROTE	,1375	586,13	80,59
19. PICARETA	,2543	942,90	239,78
20. FOICE	,3237	415,61	134,53
21. TESOURAS	1.1871	1.698,06	2.015,76
22. ENXADAS	,7485	343,07	256,79
23. PÁ	,1782	391,54	69,77
24. PÁ-DE-CORTE	,0582	467,42	27,20
25. BRITOLA	,5067	339,00	171,77
26. ALICATE	,1271	711,71	90,46
27. TORQUES	,1353	668,33	90,43
28. CAVADEIRA	,1684	444,72	74,89
29. MARTELO	,13	409,25	54,47
30. ENXADÃO	,1025	4.847,87	496,91
31. BALAIO DE VIME	22,00	414,29	9.113,71
32. GALPÃO (m^2 de)	7,2972	5.263,90	38.397,17
33. MASCARA	,7474	2.793,04	2.087,52
34. JUNTA DE BOIS	,0251	127.500,00	3.200,25
TOTAL			306.483,87

Obs.: Juro sobre o capital investido = 15.324,19
(306.483,87 x 0.05)

5. RENDA DA TERRA

Para calcular a renda da terra leva-se em conta o valor médio de um hectare de terra nua aproveitável para videira localizada na região produtora.

Por outro lado inumeros métodos são empregados para chegar a rentabilidade que a terra. Em 1981 a FGV concluiu que o valor médio do arrendamento de um hectare de terra no RS equivaleria a 4,6% do valor de mercado desta terra. Em outras culturas é comum estabelecer-se um par - reiral sobre a produção que ela propicia anualmente.

A viticultura, enquanto, possui caracteristicas da cultura permanente não é viável usar este método. O arrendamento de terras para viticultura também não é comum.

Diante disto achamos mais oportuno estabelecer uma percentagem sobre o valor de mercado da terra. Para chegarmos a este valor de mercado foi utilizada a pesquisa junto a 200 viticultores no mês de a - gosto. Foi encontrado por média aritimética do valor da terra dentro de cada município e após por média ponderada segundo a proporção de cada município na área da videira. Após este valor foi atualizado até Outu - bro pelo IPC.

Como rendimento chegou-se a conclusão que deve ser de 3,33 % sobre o valor do mercado da terra, pois com este percentual um hectare de terra teria o seu retorno em 30 anos. Aplicando-se o que definimos acima temos:

104.060,15 x 3,333333 % = 3.469,32

RESUMO DO CUSTO DE PRODUCAO DA UVA COMUM - SAFRA 1991

PRODUTIVIDADE: 16.790,00

DISCRIMINAÇÃO	CUSTO TOTAL (Cr$/ha)	CUSTO TOTAL UNIT.	PERCENTAGENS CUSTO TOTAL
1. Máquinas e implementos			
Gastos com conservação	28.703,35		5,42
Combustíveis e Lubrifific.	6.413,83		1,21
2. Gastos com mão de obra	201.144,37		37,99
3. Gastos com insumos			
Adubos e fertilizantes	14.796,06		2,79
Defensivos	50.906,58		9,62
Outros	15.520,88		2,93
4. Utencilios diversos	5.785,52		1,09
5. Transporte externo	15.470,78		2,93
6. Juros s/ Financ. de custeio	16.937,07		3,20
TOTAL CUSTO VARIÁVEL	355.678,44	21,18	67,18
7. Depreciação			
Máquinas e implementos	33.139,33		6,26
Parreiral	48.729,02		9,20
8. Juros s/ emprest. p/ invest.	15.324,19		2,89
9. Renda da terra	3.469,32		0,66
10. Juros s/ capital investido na implantação parreiral	73.100,85		13,81
TOTAL CUSTO FIXO	173.760,71	10,35	32,82
CUSTO TOTAL EM 10/90	529.439,15	31,53	100,00%

PRODUTIVIDADE

Para chegar a conclusão da produtividade foi feita uma pesquisa englobando safras de 85/86/87/88/89.

O resultado apurado foi de 16.760kg por hectare.

CUSTO DE PRODUÇÃO

O total da estimativa de custo de produção de um hectare de uva comun, para safra 90/91, tendo como base o mês de outubro é de Cr$: 529.439,15.

Considerando-se a produtividade-média de um hectare de uva comun na região abrangida pela pesquisa é de 16.790 kg/ha

Assim dividindo-se o custo geral de produção pela produtividade média, temos um custo estimado em Cr$:31,53.

Esta estimativa de custo é de equivalente a 0.433315 BTNs por quilo de uva comun.

ATUALIZAÇÃO DO CUSTO

O presente custo foi levantado com os preços médios da semana de 22 a 26 de outubro/90.

Para efeito da atualização usamos como data base do estudo o dia 25 de outubro /90, apartir desta data atualizou-se na BTN Fiscal.

Desta forma temos:

Em 25/10/90, Custo Total de 1 ha= 529.439,15

529.439,15÷ 16.790 = 31,530Cr$/kg

31,53 ÷ 72.7646 (BTNF 25/10/90) = 0.433315

Em 01/11/90 0.433315 x 75.7837 = 32,830Cr$/kg

COMPARATIVO DE PREÇOS

PRODUTO	OUTUBRO/89	OUTUBRO/90	% AUMENTO
1. Pulverizador costal Motoriz.	2.918,59	73.372,86	2.513,98
2. Pulverizador costal manual	415,59	8.165,00	1.964,68
3. Bomba para pulverização	3.304,86	87.893,13	2.659,51
4. Micro trator	26.872,07	865.246,57	3.219,87
5. Gasolina	2,51	57,70	2.298,80
6. Óleo Diesel	1,12	25,80	2.303,57
7. Energia elétrica	0,24	6.03	2.512,50
8. Óleo 2 tempos	8,17	395,29	4.838,31
9. Mão-de-obra - especializada	59,73	1.778,91	2.978,25
10. Mão-de-obra - Não especializada	43,10	1.163,81	2.700,26
11. Milho	0,70	17,48	2.497,14
12. Adubo 5.20.10	1,38	29,57	2.142,75
13. Uréia	1,47	37,05	2.520,41
14. Calcário	0,19	4,14	2.178,95
15. Dithane (DITHANE)	30,28	624,63	2.062,84
16. Sulfato	6,93	131,18	1.892,93
17. Cal	0,55	10,78	1.960,00
18. Inseticida (LEBALCID PÓ)	13,93		
19. Herbicida	53,42	1.219,50	2.283,41
20. Rolo de ARAME	341,17	5.006,42	1.467,43
21. CAIXA PLASTICA	42,25	1.397,79	3.294,18
22. MANGUEIRA de pressão	61,07	334,05	1.568,42
23. ferramenta	77,07	1.698,06	2.203,27
24. Sulfato de Zinco	381,73	6.425,14	1.683,16